



Protocolo anestésico com o uso da dexmedetomidina para amputação de membro pélvico esquerdo em ouriço-cacheiro (*Sphiggurus villosus*)

Priscila de Arruda^[a], Ana Carolina Fredianelli^[a], Manoela Ourique Müller^[a], Gislaine Taimara Dalazen^[a], Guilherme Corrêa^[b], Vinicius Gonzalez Peres Albernaz^[a], Vanutti Vendrame^[a], Talita Franciele Fornaroli^[a], José Ademar Villanova Junior^[a], Celina Tie Nishimori Duque^[a], Luiz Guilherme Achcar Capriglione^[a]

^[a] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

^[b] Faculdade Evangélica do Paraná (Fepar)

* Endereço para correspondência: vanuttivendrame@hotmail.com

Resumo

Introdução: Poucos protocolos anestésicos e parâmetros fisiológicos em *Sphiggurus villosus* (ouriço-cacheiro) foram descritos na literatura científica. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi a descrição de um protocolo anestésico pouco empregado em ouriço-cacheiro, bem como o monitoramento dos parâmetros vitais quando o animal é submetido à amputação do membro pélvico esquerdo por apresentar osteomielite como consequência de ataque por cão. **Material e métodos:** Um ouriço-cacheiro (*Sphiggurus villosus*), fêmea, adulto, pesando 1.515kg, classificado como paciente ASA III (de acordo com a Sociedade Americana de Anestesiologistas – ASA), foi pré-medicado com Cetamina, 20mg/kg, associado à dexmedetomidina, 4,4µg/kg (dose obtida por extrapolação alométrica), ambos administrados por via intramuscular (IM). Cerca de 10 minutos antes de iniciar a cirurgia foi administrada morfina 0,5mg/kg/IM. Posteriormente foi induzida a anestesia com Propofol, 3,3mg/kg/IV, para a remoção dos espinhos e pelos no sítio cirúrgico. O animal foi mantido em respiração espontânea em um circuito anestésico aberto administrando oxigênio a 100% (1L/min) e isofluorano por meio de máscara facial. A analgesia foi complementada com a instilação de bupivacaína 0,5% sem vasoconstritor (2mg/kg) sobre os nervos femoral e isquiático acessados durante a cirurgia. Administrou-se solução de Ringer com Lactato (10mL/kg/h) durante procedimento anestésico. Avaliaram-se a cada cinco minutos os reflexos oculares, temperatura corporal (T°C), frequência cardíaca (FC), saturação de oxi-hemoglobina (SpO₂) e frequência respiratória (f) do animal em um monitor multiparamétrico (Bionet®). **Resultados:** Os resultados do monitoramento estão expressos em média e desvio padrão. Evidenciaram-se os seguintes resultados: FC: 127,8 ± 7,3; f: 60 ± 7,15; T°C: 32,1 ± 0,17; SpO₂: 99%; tempo cirúrgico: 1h05min; tempo de recuperação anestésica: em torno de 30min; reflexo palpebral: ausência em 100% dos momentos avaliados; posicionamento do globo ocular: rostroventral em 33,33% e centralizado em 66,67% dos momentos avaliados. A CAM (concentração alveolar mínima) do isofluorano foi de aproximadamente 1,5% para manter em plano anestésico cirúrgico. Instituiu-se terapia antibiótica com Ceftriaxona (40mg/kg) duas

vezes ao dia pela via intramuscular até a completa cicatrização da ferida cirúrgica. O protocolo analgésico pós-operatório foi constituído de aplicação de morfina (0,5mg/kg/IM a cada 4 horas nas primeiras 24h e diminuído para a cada 6 horas, por mais 24h) e Meloxicam (0,1mg/kg/IM a cada 24h durante 72h). **Conclusão:** O protocolo anestésico selecionado para a espécie manteve os parâmetros fisiológicos estáveis, sem oscilações significativas durante a cirurgia, sem sinais de complicações e com rápida recuperação anestésica.

Palavras-chave: Alfa-2-agonista. Cetamina. Roedor.